



Assembleias do HU

3ª feira, 7/2, 9h, 15h e 21h

Atenção - Assembleias híbridas:

Presencial no 1º andar do HU e online por link que será divulgado em breve

Companheiras e companheiros, esse hospital que tem sido o seu, o nosso, local de trabalho durante anos ou décadas está na UTI e somente nós, com nossa organização e nossa luta, poderemos salvá-lo.

Mas, para fazer isso precisamos saber qual o diagnóstico, conhecer as causas e discutir as formas de combatê-las, bem como o tratamento necessário para reverter os danos.

A busca do diagnóstico e suas causas exige de nós as respostas para algumas perguntas:

1) Seria verdade que o hospital chegou a esse nível de abandono e desmonte porque a USP não tem condições de financiar o hospital?

Sobre isso, sabemos que hoje a USP dispõe de uma reserva financeira de quase 10 bilhões de reais e que sua folha de pagamento está em torno de 70 % da verba repassada pelo estado. Sendo assim, a universidade está em condições de investir cerca de 30% da sua cota parte do

ICMS para o seu custeio, sem falar dos quase 10 bilhões da referida reserva financeira.

Apenas isso já assegura todas as condições para o financiamento do hospital e para muito mais. Mas soma-se o fato de que a reitoria quer

destinar R\$150 milhões por ano para empresas de plano de saúde para evitar que os trabalhadores da USP sejam atendidos no HU. O gasto com salário de todos os funcionários ativos no HU, em 2021, foi cerca de R\$227 milhões. Ou

seja, com R\$150 milhões poderiam ser contratados cerca de 700 novos trabalhadores. Esses dados provam que a suposta impossibilidade da USP financiar o hospital é mentira e cinismo.

2) Se, como vimos, o problema não é falta de dinheiro, então o hospital teria sido abandonado porque a USP não teria capacidade para administrá-lo?

Aí está mais uma mentira muito cínica! Esse, assim como qualquer outro hospital universitário, sempre teve como administradores professores das Faculdades de Medicina da própria USP. Por sinal, são aqueles mesmos professores que, por trás das suas fundações, como a Fundação Zerbini e a Fundação Faculdade de Medicina/FFM, já administram, por muitas

décadas, hospitais muito maiores do que o HU, tais com o HC e o INCOR.

Isso remete a outra pergunta: Por que esses professores que administram o HC e o Incor através das suas Fundações não seriam capazes de gerir o HU pela própria universidade? Deixemos esse “mistério” para tratar num próximo boletim.

Por hora, vamos desmascarar uma outra mentira!

Reza a lenda que “administrar o hospital pela USP é difícil porque a universidade é muito lenta pra contratar”. Ora, desde que saíram centenas de pessoas através dos PIDVs, o sindicato e o movimento popular da região têm reivindicado, exigido e lutado por contratações para o hospital, inclusive buscando verbas adicionais para as contratações. Portanto, desde 2015 se passaram sete anos de luta pelas contratações, mas a reitoria se recusa terminantemente a contratar. Então, o problema nunca foi a suposta lentidão; o problema tem sido, desde sempre, a decisão política dos sucessivos reitores e do CO de não contratar,

para reduzir ao mínimo as condições de funcionamento do hospital. Com qual finalidade? Essa é outra pergunta a ser tratada no próximo boletim.

Até aqui, o diagnóstico é que o hospital sofre com falta crônica de mão de obra e está com sua estrutura gravemente deteriorada por ter sido desmontado e sucateado deliberadamente pela burocracia universitária.

Mas, é certo que essa condição pode ser revertida através da nossa luta, a mesma luta que impediu que ele fosse desvinculado da USP, em 2014.

Vamos discutir a construção dessa luta nas Assembleias da 3ª feira, 7/2, em três horários 9h, 15h e 21h

Atenção - Assembleias híbridas

Presencial no 1º andar do HU e online por link a ser divulgado em breve

REINTEGRAÇÃO DO BRANDÃO E RETIRADA DOS PROCESSOS!

Sede Fernando Legaspe (Fernandão) Av. Prof. Almeida Prado, 1362, Cidade Universitária, Butantã, São Paulo-SP, CEP:05508-070 - Tel: 3091 4380/4381 - 3814-5789- email: sintusp@sintusp.org.br – site: www.sintusp.org.br